

CEDI - P.12  
DATA 08/12/89  
04000013

II - ENCONTRO NACIONAL DOS SERINGUEIROS

DOCUMENTO FINAL

CNS  
março 1989

## INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional dos Seringueiros, neste seu II Encontro Nacional, afirma a sua disposição de estabelecer o leque mais amplo possível de alianças com as populações tradicionais da Amazônia, com os sindicatos de trabalhadores, com as organizações ambientalistas, e com os movimentos que se articulam em defesa dos povos da floresta.

Partindo do nosso primeiro Encontro em 1985, podemos afirmar hoje a conquista das primeiras Reservas Extrativistas na Amazônia, através das quais os trabalhadores querem demonstrar ao mundo que pode haver progresso sem destruição.

Sabemos que essa trajetória tem sido trágica, marcada pela resistência que o modelo de desenvolvimento estabelecido para esta região tem oposto às propostas de vida das populações tradicionais.

Este II Encontro Nacional dos Seringueiros rende sua homenagem a todos os nossos lutadores que deram suas vidas por esse princípio afirmativo das culturas dessas populações regionais, e especialmente ao nosso mais ilustre companheiro de sonhos, Chico Mendes.

O fruto mais generoso dessa trajetória de lutas está consolidado na Aliança dos Povos da Floresta que a partir desse momento assume a decisão de propor políticas originadas no conhecimento e expectativas das suas próprias comunidades.

Reconhecer essa iniciativa é um primeiro passo da Nação Brasileira no caminho de minorar a mancha que cobre parte da história do processo de ocupação até agora dirigido para esta região do Brasil, onde desgraçadamente ainda encontramos brasileiros submetidos a regimes de escravidão por dívidas e assistimos indignados à prática da humilhação e desprezo aos direitos mais essenciais do ser humano, à destruição de seus habitats, ao assalto às fontes de riquezas representadas pela floresta constituída em seringais e castanhais, suporte permanente não somente de suas economias internas como das suas culturas e tradições.

O levantamento das realidades locais e regionais de nossas comunidades serviu de base ao seguinte programa que orientará as comissões municipais e as instâncias do Conselho Nacional dos Seringueiros.

O Conselho Nacional dos Seringueiros, por ocasião do seu II Encontro Nacional, afirma a resolução de lutar pelo programa abaixo:

#### POLITICA DE DESENVOLVIMENTO PARA OS POVOS DA FLORESTA

1 - Modelos de desenvolvimento que respeitem o modo de vida, as culturas e tradições dos Povos da Floresta, sem destruir a natureza e melhorando a sua qualidade de vida.

2 - Participação do processo de discussão pública de todos os projetos governamentais nas florestas habitadas por índios e seringueiros, bem como outras populações extrativistas, através das associações e entidades representativas dos trabalhadores.

3 - Garantias para prever e controlar os impactos desastrosos dos projetos já destinados à Amazônia, e paralização imediata dos projetos que causem danos ao meio ambiente e às populações amazônicas.

4 - Informação sobre políticas e projetos para a Amazônia, e subordinação dos grandes projetos a prévia discussão no Congresso Nacional, com participação de entidades representativas das populações afetadas.

#### REFORMA AGRÁRIA E MEIO AMBIENTE

5 - Implantação imediata de Reservas Extrativistas na Amazônia, nas áreas indicadas pelos trabalhadores extrativistas através de suas associações.

6 - Demarcação imediata das áreas indígenas sob controle direto das populações indígenas.

7 - Reconhecimento imediato, por processo sumário, de todas as colocações de seringueiros, configurando-se os devidos direitos de posse.

8 - Desapropriação imediata das áreas de floresta ocupadas por trabalhadores extrativistas e de áreas com potencial extrativo.



- 9 - Reassentamento em território nacional dos seringueiros expulsos pelo latifúndio para o território estrangeiro.
- 10 - Fim do pagamento da renda e das relações de trabalho que escravizam os seringueiros nos seringais tradicionais.
- 11 - Política de zoneamento que identifique as áreas habitadas por seringueiros e demais trabalhadores extrativistas de outras áreas adequadas a colonização, e política de recuperação de áreas degradadas.
- 12 - Revisão da política de transformação das áreas indígenas em colônias indígenas, tal como propõe o projeto Calha Norte.

#### DESENVOLVIMENTO, SAÚDE E EDUCAÇÃO

- 13 - Administração e controle das Reservas Extrativistas diretamente pelos trabalhadores extrativistas, através de suas associações e órgãos de classe
- 14 - Capacitação e atualização tecnológica de seringueiros e outros trabalhadores extrativistas, garantindo sua posição de frente no desenvolvimento econômico e técnico das Reservas Extrativistas.
- 15 - Implantação de postos de saúde nas florestas, com monitores seringueiros que recebam treinamento qualificado, e com recursos adequados às características da região
- 16 - Implantação de escolas nos seringais e florestas, com professores seringueiros treinados em programas adequados à realidade da região.
- 17 - Implantação de cooperativas e sistemas de comercialização que viabilizem a independência econômica e o aumento do nível de renda das populações extrativistas
- 18 - Realização de pesquisas dirigidas para o conhecimento do potencial econômico das florestas e dos meios para utilizá-lo de forma equilibrada e permanente.

19 - Investimentos na área de beneficiamento e industrialização de produtos extrativistas,

#### POLITICA DE PREÇOS E COMERCIALIZAÇÃO

20 - Política econômica que garanta preços compatíveis com a manutenção dos trabalhadores extrativistas em suas áreas.

21 - Créditos diretos aos produtores extrativistas.

22 - Implantação de sistemas de comercialização e abastecimento adaptados às características da região amazônica.

23 - Fim dos incentivos fiscais para atividades agropecuárias em áreas de floresta e direcionamento dos recursos para políticas econômicas que beneficiem os povos da floresta.

#### VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

24 - Fim imediato de todas as formas de opressão aos povos da floresta, e em particular da escravidão por dívidas.

25 - Apuração imediata dos crimes cometidos contra os trabalhadores rurais, e fim da violência contra os defensores das florestas amazônicas. Agilização dos processos judiciais que apuram assassinatos de índios, seringueiros e dirigentes sindicais.

26 - Punição dos atos de grilagem incidentes em áreas indígenas e de posseiros seringueiros e castanheiros.

27 - Instauração de inquérito policial contra todas as iniciativas de \* formação de milícias privadas por parte de latifundiários, assegurando os princípios de justiça social no campo.

## DELEGAÇÕES PRESENTES AO II ENCONTRO NACIONAL DOS SERINGUEIROS

### ESTADO DO ACRE

Comissão Municipal do CNS/Xapuri  
Comissão Municipal do CNS/Manoel Urbano  
Comissão Municipal do CNS/Feijó  
Comissão Municipal do CNS/Tarauacá  
Comissão Municipal do CNS/Brasiléia  
Comissão Municipal do CNS/Assis Brasil  
Comissão Municipal do CNS/Plácido de Castro  
Comissão Municipal do CNS/Rio Branco  
Comissão Municipal do CNS/Sena Madureira  
Comissão Municipal do CNS /Cruzeiro do Sul

### ESTADO DO AMAZONAS

Comissão Municipal do CNS/Humaitá  
Comissão Municipal do CNS/Novo Aripuanã  
Comissão Municipal do CNS/Boca do Acre  
Comissão Municipal do CNS/Pauini  
Comissão Municipal do CNS/Jutaí  
Comissão Municipal do CNS/ Carauari  
Comissão Municipal do CNS/Tefé

### ESTADO DO AMAPÁ

Delegação do Estado do Amapá

### RONDÔNIA

Comissão Municipal do CNS/ Ariquemes  
Comissão Municipal do CNS/Guajará-Mirim

### ESTADO DO PARÁ

Delegação dos municípios de Marabá, Curionópolis, São João do Araguaia, Paraopeba e Tucuruí

### BOLÍVIA (Brasivianos)

Delegação de brasivianos.